

Nome: Felipe Rodrigues Pius

Informações da Escola:

Nome da Escola: Escola Estadual Doutor Celso Gama

Cidade: Santo André

UF: SP

Informações do Projeto:

Categoria: (TEMA ESPECIFICO) Educação Integral e Integrada

Projeto: Projeto Revista Diário da Sexualidade

RESUMO: Imagine uma revista sobre educação sexual desenvolvida por alunos... E se esta revista fosse o resultado de um ano de trabalho realizado em forma de oficina curricular de uma escola de tempo integral? Imaginou? Nós a fizemos. Mais que isso, discutimos, planejamos e encontramos nela a melhor maneira de estimular o desenvolvimento da competência leitora e escrita, adquirir e compartilhar conhecimentos relacionados à educação sexual como forma de prevenir eventuais equívocos causados pela falta de informação ou orientação para interpretar as informações recebidas no cotidiano corretamente. O Projeto Revista Diário da Sexualidade traz a ideia de refletir sobre as vivências cotidianas dos participantes e sua construção propiciou como resultado aprimoramento das competências leitora e escritora, ampliação dos conhecimentos científicos, desenvolveram criatividade, habilidade de trabalho em grupo, melhora nas relações interpessoais, desenvolvimento de senso crítico e esclarecimento de questões de grande importância social bem como maior interação com seus pais e a comunidade acerca da escola.

JUSTIFICATIVA: No começo do ano de 2013, a diretora da escola recebeu novas propostas para montar a grade de oficinas curriculares da escola. Ela procurou atender aos alunos e aos professores simultaneamente, Com o objetivo de tornar mais prazerosa a presença do aluno na escola e que o professor, que é escolhido por perfil, desenvolvesse atividades dentro de seu maior campo de conhecimento. Tratava-se de um laço que tornasse o aluno mais próximo do professor, e o professor oferecesse o seu melhor. Com essa concepção, uma das oficinas escolhidas para ser trabalhada foi a de educação sexual, Dado que alguns casos de gravidez na adolescência já haviam ocorrido com alguns estudantes da escola, e ainda, segundo relato da professora de ciências da sétima série, os alunos tinham conhecimento amplo sobre o ato sexual, e não sobre os problemas que envolvem a questão. Considerando isso, a decisão pela oficina foi

tomada e eu, professor de biologia na escola, fui convidado para ministrar essa oficina, pois se trata de um assunto que me encanta e que sempre trabalhei com os alunos. Todo ano procuro desenvolver na escola algum tipo de trabalho diferenciado em que os alunos se sintam motivados a produzir, sem cobranças de notas e sim vislumbrando o quão positivo seria em sua formação. Costumo falar muito para eles que não devem se preocupar apenas com notas e sim com superação pessoal. A cada passo conseguimos uma nova conquista, e à medida que eles se desenvolvem, suas notas vão muito além do que os limitantes conceitos que trabalhamos, se tratando na verdade de uma nota viva no qual eles mesmos são capazes de enxergar marcas para sempre como forma de experiência que os torna melhores em tudo que se deixam tentar fazer. Considerando tudo isso, discutimos sobre um possível trabalho para desenvolver durante todo ano e que não fosse apresentado somente, mas sim eternizado e registrado, de forma que os outros ao redor soubessem que era possível fazer algo além, aprendendo, se divertindo, superando e ensinando. Foi então que me veio a ideia de construirmos uma revista com base em todas as atividades que desenvolvemos, feita totalmente por nós e de forma que fosse possível dividir as experiências vivenciadas com todos. Os alunos se animaram muito, tiveram ideias incríveis e com isso a idealização se tornou coletiva, especial e acima de tudo algo que viria a orgulhá-los de si próprios e perceberem o quanto cresceram no desenvolvimento que cada um se propiciou.

CONTEXTO: Localizada em um bairro com grande diversidade cultural, pois muitas pessoas que moram na região descendem de certa variedade de países, a escola é muito procurada por oferecer ensino em tempo integral, ou seja, ser uma E.T.I (Escola de Tempo Integral). Os alunos que fazem parte da escola são, em sua maioria, de outros bairros, pois segundo a secretaria da escola, os pais procuram ocupar mais o tempo dos filhos na escola, por oferecer maior variedade de atividades educacionais. O bairro é alvo do empreendimento imobiliário, com muitos prédios ao seu redor, tanto residenciais, quanto comerciais. Possui hospitais, shopping, quitanda, farmácia, banca de jornal, loja de auto mecânica, padaria, posto de abastecimento de combustíveis, açougue, bares, lojas de calçados e roupas, e também atendimento de duas linhas de ônibus. É próxima ao centro da cidade, o que facilita o acesso. Em frente à escola há uma praça no qual os alunos ficam reunidos antes do início das aulas. É uma área em que ocorre constantes assaltos, porém há policiamento frequente. A escola é bem organizada, suas instalações são constantemente revisadas, pois possui um funcionário que cuida da manutenção e atende aos professores quando há ideias de modificação de algum espaço. Contamos com aproveitamento máximo de todo prédio, não tendo nenhum espaço inutilizado, contando com: 26 salas de aula, Anfiteatro, Banheiros no andar térreo e primeiro andar, sala de informática, sala multimídia de matemática, sala de recursos audiovisuais, dois laboratórios de ciências, sala de leitura, sala de artes e atividades artísticas, sala de professores, sala de coordenação pedagógica, sala de atendimento aos pais, depósito de materiais de manutenção, biblioteca, estúdio de rádio

para uso dos alunos, sala de grêmio estudantil, duas quadras, sala de livros, jardim para leitura, estacionamento, cantina, cozinha e praça de alimentação. Trata-se de uma escola em que os alunos do Ensino Fundamental II estudam em tempo integral e almoçam na escola. Apesar da organização, a escola busca melhorar ainda mais seus espaços, permitindo que os professores personalizem suas salas de aula, assim tornando o ambiente sugestivo de acordo com as disciplinas que são trabalhadas no espaço, pois os alunos trocam de sala a cada sinal de mudança de aula. Para tornar possível a realização de um trabalho escolar que reflita resultados efetivos e de qualidade o suficiente para que sejam divididos com todos, além de boas instalações, é preciso participação dos alunos, e estes em sua maioria buscam fazer o melhor. O trabalho foi desenvolvido com todas as turmas de oitavas séries da escola, pois todas tinham aulas na oficina de educação sexual, somando um total de 210 alunos participantes em 2013 e 140 alunos na edição de 2014. Cada uma tinha um perfil bem diferente. Os alunos do ano de 2013 eram bem agitados, o que tornava fácil que alunos com maior dificuldade se camuflassem em meio aos momentos de maior agitação, e conseqüentemente se expressassem menos. Em todas as turmas, é possível destacar grande presença de alunos muito tímidos, assim como muitos alunos com dificuldades de aprendizagem. Algo interessante, e que merece destaque também, é o individualismo e grande competitividade observada em alguns alunos em todas as turmas. As turmas de 2014 já são totalmente diferentes, sendo que os alunos são muito carinhosos e agem com maior responsabilidade quanto às questões escolares. São alunos com uma base de conhecimento mais ampla e com pensamentos e interesses diferentes das turmas anteriores. A sala de aula em que ocorreu a maior parte das atividades foi transformada pelos alunos, contendo frases que expressam sentimentos, carteiras personalizadas parecendo tabuleiros de xadrez, bem como a lousa lateral da sala também. Foi um ambiente criado por eles de forma que se sentissem bem para se expressarem. Infelizmente, apesar de todo esse trabalho da escola, os pais não participam tanto da vida escolar do filho, sendo que nas turmas de 2014 há mais pais envolvidos do que nas de 2013. As reuniões escolares são bem vazias, pois muitos pais alegam não possuírem tempo para ir à escola. Os pais participantes são bem ativos e críticos, fazendo questão de estarem sempre em todas as reuniões e se colocam a disposição da escola para ajudar no que for preciso. Em comparação com outras escolas em que trabalhei, a quantidade de pais que frequentam a escola é razoável, mas a escola procura sempre realizar atividades diferentes para que os pais venham mais à escola, como exposições e feiras de ciências em que seus filhos apresentam o resultado de seus trabalhos. Procuo utilizar ao máximo os recursos e tentar fazer com que os alunos valorizem seus momentos dentro da escola. O ambiente escolar em que estamos propicia motivação para estudar, e com toda certeza, me inspira a inovar ao máximo e demonstrar o potencial da escola, dos alunos e despertar um envolvimento maior na comunidade em estar ali participando ativamente desse processo de educar.

OBJETIVOS: O tema transversal Orientação Sexual, previsto nos PCN's, foi o cenário para que a leitura, escrita e interpretação ocorressem. Cotidianamente, os meios de comunicação trazem informações sobre grande variedade de problemas enfrentados na sociedade brasileira como um todo. Dentre estes problemas, me chamou atenção os relacionados à educação sexual, em que os casos de gravidez e doenças sexualmente transmissíveis na adolescência têm aumentado consideravelmente. Uma aluna do 3º ano do Ensino Médio, que teve aulas de educação sexual comigo quando estava no Ensino Fundamental, havia engravidado. Outros casos estavam aparecendo na escola, e isso me fez refletir muito sobre os objetivos e eficácia das aulas: “O que faltou para o sucesso das orientações trabalhadas durante as aulas?” Foram tantas dinâmicas de reflexão. Antes de pensar na produção da revista, o primeiro objetivo de trabalho era mudar esse quadro, reduzir totalmente a quantidade de alunos com problemas relacionados à educação sexual, trabalhando a sensibilidade de forma mais intensa. No âmbito da formação científica, a ideia era que os alunos aprendessem subtemas como: desenvolvimento do corpo humano, mecanismos de reprodução, DST e AIDS. Na formação social, a partir de dinâmicas e vivências, a ideia era trabalhar a relação entre escolhas e consequências, sensibilizando e avaliando criticamente assuntos importantes envolvendo as dimensões biológicas, éticas, psicológicas, culturais da sexualidade, enfatizando temas polêmicos como: saúde reprodutiva, gravidez na adolescência, transmissão de DST e AIDS, heterossexualidade e homossexualidade, aborto, relacionamento humano, prevenção, importância da família e paternidade responsável. O contexto familiar e emocional é de vital impacto nas discussões relacionadas aos subtemas da educação sexual, e por conta da diversidade de opiniões, seria o ambiente perfeito para motivar o respeito e compreensão entre todos, valorizando e utilizando as diferenças como ideias positivas para agregar seus conhecimentos. Durante as reuniões de planejamento, discutimos muito sobre deficiências na formação dos alunos no sentido de aprenderem em um dia e no outro ao serem perguntados sobre o assunto, não se lembrarem de quase nada, logo nos levando a considerar que não houve aprendizagem. As coordenadoras pedagógicas traziam os dados referentes ao IDESP, Saresp, Prova Brasil, e levando em consideração os resultados das avaliações externas e internas, duas deficiências graves eram discutidas: a falta de leitura e dificuldade de interpretação. Considerando os problemas de aprendizagem, leitura, interpretação e problemas sociais ligados à educação sexual, era preciso um plano de ação para mudar este quadro. O projeto da revista “Diário da Sexualidade” seria a oportunidade. Com a inserção da oficina de educação sexual, a ideia era que os alunos vivenciassem situações de aprendizagem por meio de dinâmicas que valorizassem seus pensamentos e concepções e, a partir disso, fosse construída a cada semana uma nova situação de reflexão. Os alunos foram levados a ler e sentir a necessidade de entender o que estavam lendo, pois estavam construindo um material informativo e tinham que estar preparados para isso. A internet é uma das principais fontes de leitura e interatividade dos alunos, porém, era preciso que os alunos aprendessem a pesquisar e interpretar imagens e textos

de fontes seguras, bem como estar em contato com a linguagem científica usada com frequência no processo de educação sexual. Ler e interpretar eram só algumas das peças para completar o quebra-cabeças de construção de competências nos alunos, eles precisavam ainda fazer algo importante na confecção de uma revista: Escrever. Durante todo projeto, a produção escrita fazia parte. A ideia era tornar os alunos capazes de se expressar com qualidade, registrando e valorizando tanto seus pré-conceitos quanto os conhecimentos que fossem obtendo. Na realidade, a produção escrita, além de ser essencial na construção da revista, também pode ser usada como um canal de comunicação para que a cada semana fosse possível identificar necessidades dos alunos e conduzir as aulas de forma a saná-las. Com estas ferramentas essenciais sendo apoiadas, era esperado colaborar com o aumento no rendimento nas avaliações externas e conseqüente melhora nos índices de qualidade educacional da escola. Vejo os alunos como caixinhas cheias de valores e dúvidas, erros e acertos, enfim, pessoas procurando o melhor para si e, portanto, o principal objetivo é motivá-los no sentido de que acreditem em si, de que são capazes e precisam ser os maiores culpados pelo crescimento e sucesso que conquistarem na vida. Formar para a vida, é isso que importa.

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO: O projeto visava ser desenvolvido durante o período de um ano e encontrou como principal obstáculo o fator financeiro por conta de uma previsão de gastos altos. No início de seu desenvolvimento, a ideia era fazer uma revista mais simples do que fizemos. Tratava-se de uma revista impressa em folha de sulfite comum, procurando gastar materiais existentes na própria escola. De repente, nos veio a oportunidade de nos inscrever no programa PRODESC – Implementação de Projetos Descentralizados nas Unidades Escolares, em que oferecia o custeio de projetos desenvolvidos nas escolas. Com isso, o projeto começou a ganhar planejamento real, pois foi desenvolvido por escrito no sistema de inscrição, constando justificativas, objetivos, procedimentos, metas, materiais, bibliografia utilizada, ou seja, dados imprescindíveis para nortear o desenvolvimento de qualquer projeto bem estruturado (Anexos II, III e IV). O projeto finalmente ganharia sua base de apoio e, com a inscrição, concorreremos à parte da verba que custeou a revista. Durante as férias de julho, fomos contemplados pelo custeio e nosso projeto foi aprovado, acelerando o processo de atividades. Quando a notícia chegou, comemoramos muito, porém inscrevemos o projeto para custear uma revista com doze páginas, e como estávamos na metade do ano letivo e haviam muitas atividades e temas para ainda serem abordados, a quantidade de páginas proposta inicialmente era pouca, mesmo enxugando o conteúdo. Ainda que em meio à questão de como conseguir mais verba para aumentar a quantidade de páginas, buscamos apoio financeiro através do PIBID – Programa de Bolsa de Iniciação à Docência (Programa oferecido pela CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) adotado na FSA – Fundação Santo André, no qual atuo como professor supervisor de subprojeto na área de Biologia. O

coordenador geral autorizou a liberação de verba para que a revista tivesse vinte páginas, e também durante o ano custeou alguns materiais que utilizamos durante as aulas, pois os bolsistas estavam ajudando no projeto desde o início, participando das atividades em sala de aula e também extraclasse. A partir deste ponto, a organização financeira do projeto estava completa. O projeto foi inscrito para ser realizado no período de agosto à novembro, pois a verba da PRODESC estava prevista para ser liberada somente para o segundo semestre. Desde que surgiu a ideia de desenvolver a revista, todas as atividades e vivências dos alunos em sala de aula foram utilizadas para compor o resultado final, já que a ideia principal era transformar tudo que fizemos em lembranças vivas, dos quais todos os alunos tivessem orgulho do que fizeram e os outros alunos usufríssem positivamente dos resultados. Sendo assim, iniciamos o projeto em 2013 e continuamos com ele em 2014, em que fomos contemplados novamente com a verba da PRODESC, e agora com apoio financeiro também do PIBID no subprojeto de Biologia da UFABC – Universidade Federal do ABC, em que estou supervisionando bolsistas. Durante o ano de 2013, apesar da dificuldade, o trabalho foi feito sem focar na revista em si (material impresso) para diminuir a expectativa do resultado final e centralizar mais no aproveitamento dos momentos que estariam registrados de forma que os alunos realmente estivessem vivendo os momentos e se preocupando com seu desenvolvimento como um todo, sendo que somente no final do segundo semestre que nos organizamos para montar a revista. Tendo em vista que o custeio do projeto foi utilizado apenas para impressão de mil exemplares da revista, utilizamos verbas da escola para comprar alguns materiais essenciais no desenvolvimento das aulas: 1) Materiais de bazar e papelaria: Folhas de papel crepom; Bolinhas de isopor; Cartolinas; Papel paraná; Canetas coloridas; Lápis de cor; Massas de modelar; Giz de cera; Folhas de papel Color set; Tinta guache; Pincéis; Lã Colorida; Massa de Biscuit; Bexigas; Folha de Papel adesivo; Folhas de Sulfite; Folhas de papel almaço; Cadernos pequenos; Tecido e giz de lousa. Estes materiais foram empregados no desenvolvimento das aulas e oficinas realizadas pelos alunos. Com o apoio desses materiais, foi possível que cada aluno conseguisse se expressar de variadas formas, sendo estes recursos utilizados na transformação da sala de aula, encapando as mesas, as paredes, construindo quadros com frases de reflexão, pinturas e produções de textos, manuseio de massa de modelar e massa biscuit para desenhos em terceira dimensão, bexigas em atividades voltadas a competições e simulação de gravidez, lã colorida como parte da atividade de construção da bandeira voltada ao apoio à diversidade e cadernos para registro das principais informações que foram obtendo durante o ano. Parte deste material foi obtido na escola e outra parte conseguimos através do apoio financeiro do PIBID de Biologia da FSA. 2) Recursos da Biblioteca: Livros e revistas sobre educação sexual. A leitura e a escrita faziam parte dos objetivos do projeto, e para tal, tanto na construção do projeto quanto em seu desenvolvimento, utilizamos a bibliografia disponível na escola e algumas leituras de artigos científicos achados em pesquisa na internet. A leitura foi de fundamental importância para que as abordagens em sala de aula tivessem qualidade e

eficiência no desenvolvimento dos alunos. 3) Suprimentos de Informática: Cartuchos de tinta para impressora; Mídias de CD e DVD; Pen Drives; Programas de Edição de foto e vídeo; Programas de edição gráfica; Internet; Redes Sociais. Sendo a tecnologia indispensável, os gastos com suprimentos de informática foram altos. Estes materiais tiveram grande uso durante o processo gráfico de construção da revista. Os alunos usufruíram da internet como canal de pesquisa e comunicação, caracterizando-se como vital importância no trabalho extraclasse. Utilizamos muito as redes sociais, em especial o Facebook, pois criamos um grupo fechado em que todos nós compartilhávamos ideias e pesquisas durante o ano (Trechos no Anexo). Parte desses materiais de consumo foram custeados também por verbas do PIBID de Biologia da FSA. 4) Aparelhos Eletrônicos: Câmera Fotográfica Digital; Filmadora; Aparelho de Data Show; Celulares; Amplificador de som; Notebook; Computadores. Desde o desenvolvimento da primeira aula até a construção e finalização da revista, estes materiais foram essenciais. Nas oficinas, foi possível a gravação de vídeos e áudios, além de grande apoio nas peças teatrais e todo registro fotográfico contido na revista. Todas essas tecnologias foram aplicadas na melhoria da qualidade das aulas e desenvolvimento da revista. Além dos materiais de consumo e permanentes que utilizamos, a participação de outros profissionais para apoiar o projeto foi essencial. A coordenadora pedagógica da escola, e alguns professores que lecionavam nas mesmas turmas que participavam do projeto, acreditavam que o trabalho seria possível, e ajudaram os alunos dando continuidade às atividades iniciadas nas aulas de educação sexual, devido ao pouco tempo que tínhamos, assim motivando a escola para o aumento no número de aulas por turmas, que de duas aulas semanais em 2013, passou a ser de três aulas semanais em 2014. O apoio das alunas bolsistas do PIBID de Biologia da FSA em 2013 e os bolsistas do PIBID de Biologia da UFABC em 2014 foram, e são, de enorme importância, uma vez que estão lidando com temas delicados e necessários, convivendo diretamente com os alunos em seu cotidiano e trocando experiências para muito em breve lecionarão também. Os materiais, planejamento e verbas não teriam sentido sem todos os alunos e as pessoas que acreditaram, apoiaram e tiveram culpa positiva na realização do projeto.

DESENVOLVIMENTO DA PROPOSTA: Em sala de aula, procurei sempre entender o que os alunos pensavam e queriam realmente desenvolver. A proposta da revista foi dada de forma diferente. Levei algumas revistas da série "Super Interessante" que possui grande quantidade de curiosidades da área científica, sendo que todas as revistas fazem parte do acervo da biblioteca da escola. Após distribuir as revistas, pedi que fizessem leitura em grupos e fizessem o papel de críticos, indicando o que manteriam, o que descartariam e como seria a revista ideal para eles. O engraçado, acompanhando suas discussões, foi que eles sentiam falta de assuntos do cotidiano deles, coisas que falassem mais sobre a vida deles. Percebi que eles ocultam a maior parte de suas dúvidas e nomeiam alguns colegas como verdadeiros amigos, confiando cegamente e ouvindo conselhos com poucas ou nenhuma experiência. Estão em plena fase de erros e acertos,

de buscar e compreender melhor o seu redor. Por conta de confiarem demais em seus colegas e terem medo de expor suas dúvidas a quem poderia orientá-los de forma mais segura, cultivam falsos conceitos e criam expectativas que os distanciam da realidade, da informação correta. Após as discussões em grupo, formamos uma roda na sala e os grupos apresentaram de forma aleatória seus pontos de vista. Fui prestando atenção em tudo que falavam, foi um momento descontraído. Percebi que são mais críticos do que imaginei, talvez tenha subestimado de certa forma. Lancei então o desafio: "se haviam tantos problemas nas revistas, que tal fazer a nossa própria revista?". Todas as turmas se animaram, e ao mesmo tempo se perguntaram como poderíamos fazer isso. Alguns alunos ficaram pensativos, outros começaram a dar ideias sem nem pensar muito. Expliquei para eles que teria que ser uma revista que falasse com os leitores, que servisse de exemplo para os outros colegas. Tinha de ser algo verdadeiro o suficiente para causar reflexão, tornando a sexualidade algo para se pensar mais, permitindo que eles e os outros alunos tivessem a oportunidade de entender realmente o que é a educação sexual e o quanto ela é importante na nossa formação enquanto descoberta de nossa identidade. Confesso que no início alguns não entenderam bem, mas com o tempo foram se adequando e compreendendo os motivos de desenvolverem o projeto. A proposta foi bem acatada pelos pais, que permitiram o uso de imagem de seus filhos em documento assinado. A empolgação foi o fator motivador para levar o projeto até o final e os próprios alunos deram seus depoimentos sobre o projeto (Anexo I - Página 20). Fizemos um grupo na rede social Facebook para manter contato e retirei alguns trechos que demonstram a interação que tivemos neste projeto (Anexo VII).

METODOLOGIA: O plano de execução do projeto foi dividido em seis etapas, sendo elas a modificação da sala de aula, o desenvolvimento das atividades com os alunos, registro das atividades desenvolvidas ao longo do ano, organização e análise das atividades, preparo da revista e envio do material para a gráfica e por fim o lançamento da revista na escola. Primeiramente modificamos a sala de aula com o intuito de torná-la um espaço que expressasse traços das vivências cotidianas dos alunos e os ambientasse na temática da oficina de sexualidade. Este foi o ambiente ideal e acolhedor em que ocorreu a maior parte de atividades desenvolvidas e que se tornariam parte de uma revista. A maioria dos alunos participou idealizando o que seria feito e ajudando a modificar a sala. Dentre as intervenções realizadas, encapamos as mesas com adesivos coloridos para que parecessem tabuleiros de xadrez representando a adolescência como um conjunto de ganhos e perdas e constante aprendizado. Construímos um grande óvulo sendo fecundado na parede para representar a reprodução. Fizemos da janela da sala de aula um grande jardim dos sonhos onde os alunos podem colocar seus pensamentos. Os alunos participaram em sua grande maioria, porém, alguns aproveitavam a movimentação da sala para brincar e por conta disso alguns materiais foram danificados nesse processo reorganização da sala, gerando gastos para repor os materiais perdidos que acabaram sendo arcados por alguns alunos e também por mim. Com a sala de aula

totalmente modificada, iniciamos a etapa de desenvolvimento das atividades cotidianas que foram contempladas na revista, e para tanto, realizamos dinâmicas, discussões e pesquisas utilizando o espaço ambientado da sala de aula como palco para o aprendizado. Das atividades realizadas, destacam-se: Dinâmicas sobre a prevenção de DST/AIDS e gravidez na adolescência; Produções artísticas e artesanais para representando a diversidade de pensamentos e reflexões advindas dos alunos a partir das discussões sobre os temas desenvolvidos nas aulas; Produção de vídeos e peças teatrais; Concursos de redação, Concursos de desenho; Produção de uma pesquisa que informasse através de gráficos quais eram as principais ideias sobre sexualidade em cada série do Ensino Fundamental II e Médio da escola; Desenvolvimento de atividades extraclasse utilizando locais como a sala de informática para pesquisas utilizando a internet e a quadra de jogos para desenvolver um desafio de queimada envolvendo um jogo de perguntas e respostas como forma de trabalhar os conhecimentos já obtidos durante as aulas mas de forma diferenciada e desafiadora, uma vez que no jogo de queimada eles precisavam organizar um plano para vencer e mostrar que aprenderam os conteúdos desenvolvidos nas aulas; Palestra sobre psicologia e sexualidade para refletir sobre adolescência, que chamou muito atenção dos alunos por tratar de assuntos do cotidiano e retratar seus pensamentos de forma engraçada e reflexiva; Os alunos bolsistas do PIBID participaram apoiando os alunos na realização das atividades. No início foi um pouco difícil motivar os alunos a darem o máximo de si, pois a disciplina de sexualidade é na verdade uma oficina e, portanto não existem notas nem avaliação. Por conta disso alguns alunos não participavam de algumas discussões ou realizavam os desafios semanais sem vontade e dedicação. Com o tempo esta postura mudou e os alunos que antes não participavam passaram a compreender que eles são responsável próprio desenvolvimento e tinham que procurar melhorar ao máximo. O projeto contou com grande variedade de atividades (Anexo VIII) que envolviam ferramentas de todas as disciplinas do currículo básico, de modo que ao longo do ano os alunos foram se identificando com os desafios e aprendendo uns com os outros a tentar fazer o melhor possível. Todas as atividades desenvolvidas, uma vez que fariam parte de uma revista, precisavam de constantes registros, e assim surgiu a nossa terceira etapa. Registrei todo trabalho desenvolvido utilizando máquinas fotográficas, celulares e câmeras de vídeo. Nesta etapa as produções artísticas e escritas também foram recolhidas para ser analisadas e selecionadas. Para maior interação entre as ideias desenvolvidas, todas as produções podiam ser vistas por todos os alunos. Foi uma etapa divertida em que os próprios alunos também registravam o que achava interessante e utilizavam os seus registros como forma de mostrar aos familiares e amigos o que estavam desenvolvendo na escola proporcionando que mais pessoas tivessem acesso à informação que aprenderam. Eles também montaram retrospectivas com as fotos, e estes momentos registrados até hoje geram grande saudade. Passada a etapa de registros, caminhamos para a quarta etapa em que as produções escritas e artísticas dos alunos foram recolhidas, organizadas, analisadas e selecionadas para ser colocadas na revista. Os

registros fotográficos também foram reunidos para seleção. Foi necessário o trabalho coletivo em que participaram alguns professores e também alunos bolsistas do PIBID (Anexo I – Páginas 4 e 5) para opinar sobre a qualidade dos materiais e quais produções se destacavam. A dificuldade nesta etapa era em corrigir e escolher as produções mais interessantes e as fotos que representariam os momentos vivenciados. Foi desafiador escolher pouco mais de 20 fotos para representar nossas atividades em meio a mais de mil fotos arquivadas. Apesar de boa parte do material não ter sido escolhido, nada foi descartado a fim de que fizesse parte da exposição que realizamos no dia do lançamento da revista na escola, valorizando assim todas as produções realizadas pelos alunos. Infelizmente não conseguimos reunir tudo que queríamos na revista, mas conseguimos expressar um pouco do que trabalhamos durante todo ano e isso foi de fundamental importância para a continuidade do projeto em 2014. Após muito trabalho, separamos e organizamos todas as produções realizadas, iniciando a quinta etapa em que ocorreu a preparação e envio do material para a gráfica responsável pela impressão das revistas. Os textos escolhidos foram digitados e as imagens digitalizadas. Já no computador, os materiais foram divididos por página, em que me responsabilizei em separar o conteúdo de cada página, separei em pastas as fotos e os textos me baseando nas discussões com os alunos. A ideia era que o produto final fosse surpresa e preparado pelos alunos do terceiro ano, que participavam do projeto como colaboradores, baseando-se nas ideias discutidas anteriormente. Após tudo separado, um aluno do terceiro ano do ensino médio começou a transformar todos os nossos materiais em uma revista utilizando os programas InDesign e PhotoShop, dando o devido tratamento aos materiais e tornando nosso projeto cada vez mais real. Nesta etapa enfrentamos um grande problema: o tempo. A montagem da revista demorou mais tempo do que era previsto e isso atrasou muito a impressão e entrega dos exemplares na escola. Tivemos muitos problemas em tornar as ideias graficamente possíveis e dificuldades no manuseio dos programas. Após pronta, a revista passou por várias revisões antes de ir para a gráfica, o que nos obrigou a refazer algumas páginas e modificar alguns textos contidos na revista. As revisões foram feitas pela professora de orientação de estudos e pesquisas e pela irmã de um dos alunos que é formada como tradutora e intérprete. Com tudo pronto, montamos um esboço para que os alunos aprovassem a estrutura da revista e o modelo final foi enviado à gráfica. Recebemos os exemplares na escola no prazo de uma semana e começamos a nos preparar para o lançamento da revista, com grande expectativa por parte de todos os envolvidos. Finalmente iniciamos a etapa final: o lançamento da revista. O evento aconteceu no espaço da quadra da escola. Montamos um palco onde ocorreram apresentações de pequenas peças teatrais produzidas pelos alunos com o intuito de ambientar os convidados em relação aos conteúdos abordados na revista. O terceiro ano do ensino médio preparou a apresentação principal que se tratava da imitação de um programa de televisão que aborda temas relacionados à educação sexual (Anexo IX). Neste dia, abrimos as portas da escola para que os pais dos alunos participassem do evento e prestigiassem o resultado do trabalho desenvolvido durante todo ano pelos

seus filhos. Alguns alunos fizeram depoimentos sobre sua participação no projeto e a importância das vivências propostas em sua formação pessoal. Foi um dia muito emocionante e de realização. Apesar de cansativo, acredito que nos superamos e os alunos protagonizaram excelentes apresentações, até excederam o tempo previsto, mas o mais importante foi despertar nos outros alunos da escola a inspiração para quererem também protagonizar projetos como esse. O principal problema nesta etapa foi a organização dos horários e as falhas nos recursos audiovisuais que impediram duas apresentações previstas. No final das apresentações as revistas foram distribuídas a todos os presentes e o excedente faz parte do acervo de materiais pedagógicos da escola possibilitando que outros professores utilizem em sala de aula como apoio ao abordarem a temática educação sexual (Anexo X). Em 2014 o projeto está sendo desenvolvido como continuidade, seguindo a mesma estrutura de planejamento, porém com base nas reflexões acerca dos erros e acertos em 2013. A prioridade para este ano é trabalhar temas polêmicos como preconceito, AIDS e o impacto das redes sociais no desenvolvimento dos alunos em relação à educação sexual. Estamos em constantes adaptações em prol do que é necessário para o melhor aproveitamento de todos os participantes.

RESULTADOS: O Projeto Diário de Sexualidade promoveu resultados muito interessantes e de grande valor para o desenvolvimento intelectual dos alunos, dentre os quais estão o aprimoramento da leitura e escrita, desenvolvimento da criatividade, habilidade de trabalho em grupo, melhora nas relações interpessoais, desenvolvimento de senso crítico e esclarecimento de questões de grande importância social bem como maior interação com a comunidade e pais dos alunos. O projeto incentivou os participantes a se desenvolverem na leitura, escrita e criatividade, pois trabalharam muito com pesquisas que exigiam interpretações e também produções escritas e artísticas que acredito ter colaborado no avanço dos resultados no IDESP 2013 da escola em comparação com 2012 (Anexo V), tendo-se em vista que as turmas participantes foram avaliadas pelo SARESP por estarem na série final do Ensino Fundamental II. É possível destacar ainda um impacto positivo por terem trabalhado em grupos durante a construção da revista. Hoje temos um avanço no relacionamento interpessoal entre os participantes que, apesar das dificuldades de relacionamento enfrentadas, as diferenças de ideias entre eles permitiram a troca de aprendizado, pois cada um trazia consigo vivências cotidianas conforme a realidade no qual estavam inseridos. A ideia de envolver a comunidade foi ponto um importantíssimo no trabalho, pois a revista possui conhecimento científico de fácil compreensão e acesso e considerando que todos os alunos levaram um exemplar para suas casas este se tornou um canal de comunicação eficiente entre a escola e os familiares dos participantes. Dessa forma foi possível que os pais criassem um vínculo com seus filhos, refletindo sobre a educação dada em casa e a importância da escola para o desenvolvimento de seus filhos. A percepção dessa ideia se deu pela quantidade de pais que compareceram na última reunião promovida

em que elogiaram a iniciativa e o resultado do projeto, opinando sobre a revista e incentivando a continuidade do projeto. A gravidez na adolescência é uma consequência, muitas vezes, de uma educação sexual fria e voltada apenas a ensinar conteúdos científicos. Todo ano na escola havia dois a três casos de gravidez. Penso em educação sexual como algo motivador e que prepare para a vida pessoal, um meio de equilibrar e entender sentimentos e sensações, e foi nisso que me empenhei. Este ano leciono química para as turmas de educação sexual do ano anterior e nove meses após a finalização do projeto em 2013, verifiquei que nenhum dos alunos passou por episódios de gravidez, um avanço antigo e que me motiva a investir ainda mais nesse trabalho. Por conta do evento de finalização do projeto outros professores foram inspirados a desenvolverem atividades que estimulassem os alunos a interagirem também em suas disciplinas, levando para o planejamento anual a ideia de construir uma revista contendo todo trabalho desenvolvido por todos os professores da escola, visando um clima de união entre os profissionais da escola, os alunos e a comunidade. Os resultados positivos obtidos, o apoio dos pais e da comunidade escolar e a animação dos alunos das oitavas séries de 2014 que queriam muito participar do projeto assim como os alunos do ano anterior, permitiu que a ideia de um novo exemplar da revista Diário da Sexualidade fosse colocada em prática. Atualmente a nova edição da revista se encontra em desenvolvimento pleno, previsto para que no final do ano de 2014 esteja pronta e possa motivar ainda mais pessoas, levando conhecimento e diversão a partir do desenvolvimento dos alunos no qual leciono a oficina de educação sexual.

CONCLUSÕES: Esta foi a experiência mais incrível que já tive com os alunos desde que iniciei minha carreira docente. Acredito que mais que ser professor, é preciso ser amigo. Quando o aluno cria um vínculo de confiança com o professor as coisas ficam mais fáceis, ele se permite expressar muito além do que se imagina, e é nessas expressões que moram suas reais necessidades, seus medos, suas vontades, seu conhecimento e principalmente o que ele espera de nós. De repente eu estava ali olhando para o mundo com o olhar que eles me emprestaram, tudo muito confuso, porém seguindo uma lógica: eles buscavam se descobrir. Senti-me realmente um educador, mais que isso, me senti feliz. O projeto propiciou grande motivação para a escola, um canal de troca de experiências interessante e por isso foi bem reconhecido pela comunidade escolar. Após refletir sobre todo projeto realizado, senti que algumas questões poderiam ter sido exploradas mais ampla e satisfatória para produzir resultados ainda mais significativos, como por exemplo as questões relacionadas à diversidade de gênero com intuito de conscientizar ainda mais quanto ao respeito à diversidade. Muitas ideias surgem depois que realizamos um grande projeto e a continuidade dele neste ano de 2014 tem sido a oportunidade de melhorar as carências do ano anterior e aprender ainda mais com as vivências cotidianas em sala de aula. Hoje posso dizer seguramente que a construção de novos conhecimentos e a formação de alunos e professores não acontece somente transmitindo conhecimentos, mas sim trocando experiências

continuamente, criando laços verdadeiros e acima de tudo entendendo o outro como queremos que nos entendam. No final das contas não desenvolvemos uma simples revista educativa sobre sexualidade, na realidade deixamos registrado um momento de nossas vidas que jamais esqueceremos, pois quem esteve lá em cada situação vivida leva consigo um grande aprendizado, uma coleção de valores sentimentais e intelectuais de um período único em suas vidas e com a certeza de que tudo valeu a pena.